

Empoderamento de crianças negras com o brinquedo-infográfico “Pretinhos do Poder!”

El empoderamiento de niños negros con el juguete infográfico "¡Pretinhos do Poder!"

Empowerment of black children with an infographic toy “Pretinhos do Poder!”

Raphael Henrique do Rosário Gonçalves¹

Ana da Rosa Bandeira²

Resumo

Este trabalho tem como intuito demonstrar o processo e as escolhas de técnicas adequadas para o desenvolvimento do brinquedo-infográfico “Pretinhos do poder!”, desenvolvido como proposta de trabalho final para a disciplina de Design da Informação do curso de Design Gráfico. Em busca de referências de infográficos voltados para o público negro na internet, os principais resultados encontrados versaram sobre a violência contra a população negra, número de negros no mercado de trabalho, índice de escolaridade de negros, etc. Na busca de um viés diferenciado, surgiu a proposta de trabalhar o empoderamento de crianças negras e a aceitação de seus respectivos cabelos. Com base nos dados estatísticos levantados, foi confirmada a ideia de que o projeto do brinquedo-infográfico deveria ser focado para crianças, com o intuito das mesmas se identificarem com os personagens, mas também com informações para os pais educarem seus filhos. Então, com um tema estabelecido, uma pesquisa mais elaborada foi realizada além de um briefing, buscando traçar quais as necessidades primordiais do projeto. A consulta ao público foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, Pelotas - RS, com uma amostragem definida por acessibilidade. Foram consultados 13 alunos, com idades entre 8 e 11 anos. Foi possível observar, com o projeto deste infográfico, a importância de aplicar um conteúdo de grande relevância em um material com potencial didático.

Palavras-Chave: Brinquedo, infográfico, empoderamento, crianças negras, design da informação

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo demostrar el proceso y las elecciones de técnicas adecuadas para el desarrollo del juguete-infográfico “Pretinhos do poder!”, producido como propuesta de trabajo final para la disciplina de Diseño de Información del curso de Diseño Gráfico. En busca de referencias de infográficos que dirigidos al público negro en internet, los principales resultados fueron sobre la violencia en contra la población negra, número de negros en el mercado laboral, índice de escolaridad de negros, etc. En la búsqueda de un enfoque diferenciado, surgió la propuesta de trabajar el empoderamiento de niñas y niños negros y la aceptación de sus respectivos cabellos. Con base en los datos estadísticos levantados, fue confirmada la idea de que el proyecto del juguete-infográfico debería ser enfocado para niños, con el objetivo de que ellos mismos se identifiquen con los personajes, pero también con informaciones para que los padres eduquen a sus hijos. Así, con un tema establecido, fue realizada una investigación más aprofundada y un briefing, buscando trazar las necesidades primordiales del proyecto. La consulta al público fue realizada en la Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, Pelotas - RS, con un muestreo definido por accesibilidad. Se consultó a 13 alumnos, con edades entre 8 y 11 años. Fue posible observar, con diseño de este infográfico, la importancia de aplicar un contenido de gran relevancia en un material con potencial didático.

¹ Graduando em Design Gráfico (Bacharel); Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; rhr.goncalves@hotmail.com

² Doutora em Comunicação e Informação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; anaband@gmail.com

Palabras clave: Juguete, infográfico, empoderamiento, niños negros, diseño de la información.

Abstract

This article has an intent of showing the process and the choosing of the appropriate techniques for the development of the infographic toy “Pretinhos do Poder!”, developed as a proposal of an end of term of Informational design class from the Graphic Design course. Searching for references about infographics turned for the black public on the Internet, the main results were about violence against the black population, the numbers of black people in the job market, education index, and etc. In search of an different bias, a proposal of an work about Empowering black children and the acceptance of their hair showed up. Based on the statistical data, it was confirmed that the idea of the project of the infographic toy should be focused for children with an intuit that each child should identificate themselves with the characters, but that would come with information for the parents to educate their children too. So with a theme established, a more intense research was made in addition to a briefing, searching to draw the primordial necessities of the project. The research with the public was made in the Public Middle School Santa Irene in PELOTAS-RS, with a sampling defined by accessibility. It was consulted thirteen students, between eight and eleven years old. It was possible to observe, with the project of this infographic, the importance of applying a content of big relevance in a material with a didactic potencial.

Keywords: Toy, Infographic, Empowering, black children, information design.

1. Introdução

Este trabalho tem como intuito, demonstrar de maneira resumida, o processo e escolhas de técnicas adequadas para o desenvolvimento do brinquedo-infográfico “Pretinhos do poder!”, desenvolvido como proposta de trabalho final para a disciplina de Design da Informação do curso de Design Gráfico. Foram levados em consideração princípios cognitivos, comunicacionais e estéticos-formais (O’GRADY, 2008) na concepção do mesmo. Vale ressaltar que também foi aplicada uma consulta ao público-alvo, a partir da qual foram realizadas adequações para obter o melhor resultado possível.

De acordo com Ellen Lupton (2008, p. 199), “um diagrama é a representação gráfica de uma estrutura, situação ou processo“. A autora afirma que ele pode descrever as partes de um todo, classificar importâncias informacionais ou um fluxo de ideias. A noção de diagrama defendida pela autora vai ao encontro do conceito de infografia, tipo de composição muito em voga nos dias atuais que une texto e imagens de forma a sistematizar informações. Como proposta de trabalho final da disciplina de Design da Informação, foi solicitado à turma do terceiro semestre de Design Gráfico a criação de um infográfico. Em busca de referências de infográficos voltados para o público negro na internet, os principais resultados encontrados versaram sobre a violência contra a população negra, sobre o número de negros no mercado de trabalho, o índice de escolaridade de negros, etc. Incomodado com os resultados obtidos e na busca por um viés diferenciado, surgiu a proposta de trabalhar o empoderamento de crianças negras e a aceitação de seus respectivos cabelos.

Em uma pesquisa realizada pela Google BranLab³, entre os anos de 2016 e 2017, houve um notável crescimento nas pesquisas online por cabelo cacheados em comparação ao liso. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também constatou que entre 2012 e 2016 houve um crescimento de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas. A L'oréal Brasil realizou uma pesquisa⁴ e constatou que 56% das mulheres brasileiras tem os cabelos cacheados e crespos, mas apenas 34% mantêm seus cabelos longe de produtos químicos para alisamento.

Com base nos dados estatísticos levantados, foi confirmada a ideia de que o projeto do brinquedo-infográfico deveria ser focado para crianças, com o intuito das mesmas se identificarem com os personagens, mas também com informações para os pais educarem seus filhos. Então, com um tema estabelecido (empoderamento de crianças negras), uma pesquisa mais elaborada foi realizada e um briefing⁵ foi elaborado, buscando traçar quais as necessidades primordiais do projeto.

Parte da motivação para o desenvolvimento deste trabalho tem origem na vivência do autor, uma vez que o mesmo se identifica como negro. Durante sua infância, a ideia de que cabelos lisos são mais atraentes do que crespos sempre foi acentuada e dentro de casa, sua irmã sofreu tanta perseguição que acabou por tratar com produtos químicos seus cachos, para assim reduzir o volume de seus cabelos e talvez se sentir mais aceita com relação à sociedade. O autor passou pelo mesmo processo, uma vez que usou durante anos químicos para alisar os cabelos. Ele pôs fim a esta prática quando a agressividade dos químicos feriu por completo sua cabeça, criando assim a consciência da relevância que tal hábito tinha em sua vida. Levando em conta tal contexto, o autor também pensou em seus sobrinhos, uma vez que essas crianças podem tanto sofrer racismo com relação à cor da pele e à textura de seus cabelos, quanto reproduzir involuntariamente discursos relativos a tais preconceitos com amigos e colegas, em diversos contextos.

2. Metodologia

De caráter exploratório e partindo da aplicação de conceitos do design da informação e dos dados levantados em revisão de literatura principalmente a partir de O'Grady (2008), em

³ Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/revolucao-dos-cachos/>. Acesso em: 29/08/2018.

⁴ Disponível em: https://infograficos.oglobo.globo.com/economia/os-tipos-de-cabelo-no-mundo/tipos-7-e-8-6815.html#description_text Acesso em: 16/06/2018

⁵ Instrumento para definir informações básicas, instruções, normas etc., elaborado de forma concisa, para orientar a execução de um determinado trabalho. O briefing também tem como o intuito orientar a execução de um projeto (MICHAELIS, 2018).

termos de metodologia projetual este estudo parte da elaboração de um projeto gráfico e posterior consulta ao público-alvo para verificação de sua validade e pertinência.

A consulta ao público foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene - Bairro Pestano, Pelotas - RS, com uma amostragem definida por acessibilidade (GIL, 2008). A mesma foi realizada no dia 03/07/2018 e foram consultados 13 alunos, com idades entre 8 e 11 anos. Foram realizadas perguntas como “O que achou do texto?”, “Identificou-se com algum personagem?”, “Achou fácil o manuseio do brinquedo-infográfico?”, entre outras.

Com a consulta, foi possível afirmar a pertinência e o funcionamento adequado do brinquedo-infográfico, a partir de princípios do design da informação a seguir dispostos. Nos resultados, a seguir, também são apresentados os detalhes da adequação da peça ao público a partir de seu retorno



Figura 1 – Esboço do layout do brinquedo-infográfico “Pretinhos do Poder!”.

Fonte: GONÇALVES, 2018.

3. Resultados e Discussão

Para a elaboração do infográfico, foram usados três conjuntos de princípios: cognitivos, comunicacionais e estético-formais. De acordo com Jenn e Kenn Visocky O’Grady (2008), existem predisposições para o aprendizado, estudados pelas comunidades de ciência educacional e cognitiva, as quais são comumente designadas como: aprendentes visuais, auditivo/verbais e sinestésico/táteis. O principal estilo de aprendizado observado/planejado tanto no processo de criação quanto na pesquisa de público foi o sinestésico, ainda que o visual e auditivo/verbal também sejam contemplados. De acordo com estudos realizados pelo

neurologista americano Peter Grossenbacher⁶, através da sinestesia é possível sentir as sensações simultaneamente, de maneira aditiva uma com relação à outra. Ainda é possível acrescentar que os aprendentes sinestésicos necessitam trabalhar pequenos grupos de músculos, e precisam do toque, do contato para aprimorar a aquisição de novas informações (O'GRADY, 2008, p.56).

No que diz respeito à percepção visual, a técnica de eye tracking também pode ser utilizada. Cientistas perceberam que os olhos estão em constante movimento, criando uma espécie de mapa e assim transferindo informações para nossos cérebros (O'GRADY, 2008). Com isso, os autores defendem que é possível rastrear o caminho percorrido pelos olhos ao ver um material, verificar os saltos de um ponto de fixação para o outro e medir a duração de tempo dessas fixações e, assim, avaliando quais aspectos chamam mais a atenção do usuário.

Em termos de princípios comunicacionais, existe uma necessidade de organizar hierarquicamente as informações para ampliar sua compreensão e definir seu grau de importância relativa. Na construção do infográfico foi também utilizada a técnica da pirâmide invertida, técnica de escrita adotada amplamente pelo jornalismo que coloca em destaque as informações de maior relevância ou interesse, no começo do texto, e posteriormente as outras informações de acordo com sua importância relativa (O'GRADY, 2008). O conteúdo da peça criada também é funcional, uma vez que é acessível tanto ao usuário não alfabetizado ou em fase de pré-alfabetização, quanto dos alfabetizados.

Os princípios estéticos-formais observados na execução do material envolvem a distribuição do conteúdo em blocos, buscando impedir uma ansiedade informacional oriunda da disposição de quantidade massiva de texto. Eles são centralizados e com leitura que responde a ordem ocidental de leitura, de cima para baixo, da esquerda para a direita.; Além disso, leva-se em consideração a estrutura hierárquica com a distribuição de conteúdos planejados para não haver dualidade de interpretação (em um todo), ao relacionar as imagens com os textos e ainda o uso de cores primárias (azul, amarelo e vermelho), pois as mesmas combinadas com uma paleta de cores terrosas, poderia intensificar a relação entre as cores (LUPTON, 2008).

De acordo com o exposto, foram estabelecidos os parâmetros necessários para a elaboração do brinquedo-infográfico e ficou evidente que não existe uma hierarquia complexa de informação; todas as informações devem ser acessadas a um mesmo tempo para que façam sentido como um todo, sendo percebidas em conjunto a partir do layout que apresenta partes selecionadas da informação a cada consulta, como será visto na sequência. Em seguida, foi

⁶ Disponível em: <http://www.daysyn.com/GrossenbacherLovelace2001.pdf>. Acesso em: 29/08/2018

elaborado um layout para o projeto: o que faz dele um brinquedo-infográfico e não apenas um infográfico é o seu formato diferenciado, que exige do usuário contato físico com as mãos. O mesmo consiste em três camadas, pensadas a partir de um grid em formato circular, sobrepostas. Na primeira, se encontram seis rostos de crianças, com cores, narizes, olhos, bocas e orelhas variadas; na segunda camada sobreposta, um círculo de fundo transparente, que em uma metade apresenta três desenhos de cabelos distintos (tranças/cacheados, *black-power* e crespo curto) e na outra metade, informações mescladas que identificam a imagem do cabelo (título com tipo de cabelo, gráfico com legenda informando o percentual de mulheres com o tipo de cabelo referente ao título e uma dica fácil de tratamento de cabelo); na terceira e última camada sobreposta, existe uma máscara com recorte, com a marca e descrição do projeto, além de duas “janelas” pelas quais vemos as camadas inferiores (Figura 2) e, enfim, podemos selecionar um grupo de informações a serem consultadas, como descrito anteriormente.

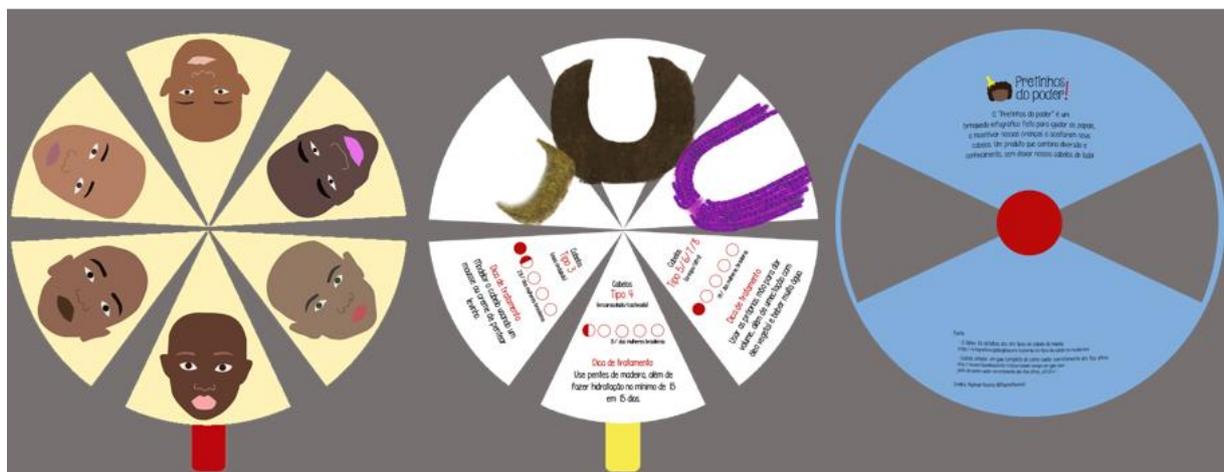


Figura 2 – Layout final brinquedo-infográfico “Pretinhos do Poder!”.

Fonte: GONÇALVES, 2018.

Concluída a etapa projetual, foi realizada a consulta ao público conforme mencionado anteriormente, para assim levantar possíveis alterações necessárias para a finalização do material. As ressalvas levantadas em termos de usabilidade giravam em torno de algumas dificuldades em manusear a peça gráfica e foram resolvidas com etiquetas de identificação nas abas dos discos e melhor revestimento na camada com transparência, para que o conjunto se torna-se mais consistente e de fácil manuseio. Após tais alterações, o projeto foi dado como concluído.



Figuras 3 – Pesquisa de público com alunas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene - Bairro Pestano, Pelotas - RS

Fonte: GONÇALVES, 2018

Como resultado, foi feita a impressão de um exemplar, com medida de 20cm x 20cm, em gráfica expressa, o que permite que o material finalizado tenha baixo custo, uma vez que consiste em duas impressões coloridas em papel couché tamanho A3, uma em papel couché tamanho A4 e outra em acetato tamanho A4. Para montagem, faz-se uso de fita adesiva para unir as duas metades do círculo, o que permite sua fácil reprodução/elaboração por exemplo, por professores interessados em introduzir a temática em sala de aula, uma vez que o projeto traz consigo uma grande pesquisa e oportunidade de auto reconhecimento às crianças negras.

4. Conclusões

Foi possível observar, com esse projeto, a importância de aplicar um conteúdo de grande relevância em um material com potencial didático, que seja atrativo e adequado visualmente. Com a consulta em público, foi possível notar como o uso de metodologias projetuais ajudam na criação e execução de tarefas destinadas a públicos específicos, o que também foi auxiliado pela orientação do briefing.

Percebeu-se com todo o projeto exposto a importância na manutenção de trabalhos voltados para a militância e empoderamento de negros. Como desdobramentos de um trabalho

que, em um primeiro momento, poderia ter se encerrado na sala de aula, foram realizadas palestras sobre o funcionamento do brinquedo-infográfico, como por exemplo a que ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Dunas – Pelotas/RS, no qual os alunos puderam perguntar sobre o funcionamento do material desenvolvido, além de experimentar com as próprias mãos o resultado final do mesmo. O trabalho desenvolvido foi apresentado no Congresso de Iniciação Científica (CIC), pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no ano de 2018. O projeto do brinquedo-infográfico recebeu título de destaque em sua sessão de trabalho. O autor do projeto também apresentou o mesmo na “II Jornada do Núcleo de Estudos e Pesquisas É’LÉÉKO: Colonialidade/Descolonialidade do Poder, do Saber e do Ser e as Vicissitudes da Saúde Mental da População Negra”, que ocorreu na Faculdade de Medicina da UFPEL (*campus LEIGA*), também no ano de 2018. Para ilustrar o impacto gerado pelo trabalho, cabe compartilhar uma das experiências empíricas ocorrida no momento da pesquisa ao público. Uma das entrevistadas era uma aluna que alisava os cabelos e usava touca, para assim esconder seu aspecto natural. Nesse momento foi possível demonstrar, didaticamente, que não há nada de errado com o cabelo dela e dar dicas de como poderia cuidar do mesmo para ficar bonito e saudável.

Também é de extrema importância que os pais, usuários secundários do brinquedo-infográfico, eduquem as crianças de maneira a aceitar seus cabelos, estimulando-os a manter o aspecto natural dos fios, sem a preocupação de seguir os padrões eurocêtricos, do que é considerado belo. Além disso, também é necessário educar tanto crianças quanto adultos brancos, com o objetivo de eliminar quaisquer discursos/atitudes racistas. Precisamos mais do que nunca quebrar os padrões de beleza estabelecidos pela mídia, assim se aceitando e se amando.

Referências

GIL, Antonio Carlos. *C. Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSENBACHER, Peter G.; *Mechanisms of synesthesia: cognitive and physiological constraints*. Disponível em: <http://www.daysyn.com/GrossenbacherLovelace2001.pdf>. Acesso em: 29/08/2018

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

VISOCKY O'GRADY, Jennifer; VISOCKY O'GRADY, Kenneth. *The information design handbook*. Ohio: How Books, c2008. 223 p. ISBN 160061048X.

Dicionário Michaelis. *Briefing*. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=RKxd>. Acesso em: 08/2018

L'oréal Brasil. *Especialista em tipos de pele e cabelos do mundo inteiro*. Disponível em: <http://www.loreal.com.br/pesquisa-,-a-,-inova%C3%A7%C3%A3o/diversidade-que-inspira-a-ci%C3%A2ncia/especialista-em-tipos-de-pele-e-cabelos-do-mundo-inteiro>. Acesso em: 06/2018

O Globo. *O Globo: Os detalhes dos oito tipos de cabelo do mundo*. Disponível em: https://infograficos.oglobo.globo.com/economia/os-tipos-de-cabelo-no-mundo/tipos-7-e-8-6815.html#description_text. Acesso em: 06/2018

ONU BR. *Uso do cabelo afro é ato político, dizem blogueiras e especialistas em beleza*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/uso-do-cabelo-afro-e-ato-politico-dizem-blogueiras-e-especialistas-em-beleza/>